



## **JOVENS RURAIS E A PERCEPÇÃO DA MASCULINIZAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR.<sup>1</sup>**

*Letícia Fátima de Azevedo<sup>2</sup>, Rosani Marisa Spanevello<sup>3</sup>, Alessandra Matte<sup>4</sup>.  
UFSM-CESNORS*

**Introdução:** A saída dos filhos do meio rural, especialmente as filhas, faz emergir um processo social denominado masculinização no campo. As consequências são um elevado número de rapazes solteiros, com dificuldades na constituição de novas famílias no meio rural devido à ausência de moças. Estudos referentes a esse processo têm sido realizados através da análise de dados estatísticos, apontando a diferença numérica entre rapazes e moças. Pesquisas que tratam sobre como os filhos percebem essa problemática e como são afetados por esse processo são incipientes. Com base nessas considerações, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos jovens, filhos de agricultores familiares, sobre o processo de masculinização. **Material e métodos:** Os dados foram coletados em julho de 2009, através de um questionário aplicado a 30 jovens rurais do sexo masculino, do município de Arroio do Tigre - Rio Grande do Sul. O questionário abordou questões relativas às características dos jovens e suas percepções sobre a masculinização enfocando os motivos que levam as moças a deixar o meio rural; o que falta para atrair as moças a permanecer e como percebem a masculinização no seu meio. **Resultados:** Considerando as características dos entrevistados, a faixa etária varia entre 18 e 33 anos; quanto à escolaridade 43% possuem ensino médio completo e 80% são solteiros. Na avaliação dos entrevistados, os motivos que levam as moças a deixar o meio rural, agravando a situação de masculinização, é a busca de independência financeira, falta de reconhecimento do seu trabalho; lazer; renda familiar; penosidade do trabalho agrícola e estudo. Ademais, o que poderia favorecer a permanência das jovens são políticas públicas; renda estável; reconhecimento do seu trabalho pela família; empregos rurais; facilidades na realização do trabalho e lazer. Considerando a possibilidade de casamentos, 50% dos entrevistados gostariam de estabelecer relacionamentos com moças do seu meio. As justificativas para escolher moças rurais é que estas compartilham da mesma “realidade” e conhecem as “vantagens e desvantagens do meio”. Quando questionados sobre a masculinização, mais da metade dos entrevistados afirmam que esse processo faz parte da realidade na sua comunidade ou no meio de convívio. Os motivos, segundo os entrevistados, que os levam a ter que conviver com a masculinização, é que as moças vão para a cidade em busca de estudos. O “esvaziamento feminino” é verificado nas conversas com outros jovens e, principalmente em bailes e festas nas comunidades, quando constata-se maior presença de rapazes que moças. Nesse contexto, as dificuldades na constituição de namoros, casamentos e novas famílias é uma realidade vivenciada por mais da metade dos entrevistados. **Conclusões:** A masculinização é um processo vivenciado pelos filhos de agricultores familiares, embora não possa ser considerado um processo generalizado e nem vivenciado da mesma forma por todos os entrevistados. Porém, mais de 50% dos jovens se encontram imersos nesse processo social recente que tem atingido a agricultura familiar, especialmente no sul do Brasil. A constatação da masculinização é feita pelos próprios jovens, que frente ao esvaziamento feminino do meio



rural, vem encontrando dificuldades em constituir relacionamentos afetivos e novas famílias, bem como continuar a reprodução da agricultura familiar ao longo das gerações.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no Curso de Zootecnia da UFSM-CENORS/Campus Palmeira das Missões.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Zootecnia UFSM-CENORS/Campus de Palmeira das Missões.

<sup>3</sup> Professora Dr<sup>a</sup> do Curso de Zootecnia UFSM-CENORS/Campus Palmeiras das Missões.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Zootecnia UFSM-CENORS/Campus de Palmeira das Missões.